



Doug Church com certeza o mais talentoso do filme e mais simpático também. Até para o “poderoso” Irv Cass, Church é o melhor!



John Stuart o empresário do “Legends in Concert” recruta os Elvis Covers para seu show



Apesar da rivalidade, todos são amigos e fãs de Elvis, ainda bem! Vida longa ao Rei!!!!

se preocupava em agradar seus fãs. O mesmo não se pode falar da grande maioria dos covers americanos que querem a todo custo alcançar a fama e o dinheiro. Muitos covers acabam formando uma legião de fãs. Nos Estados Unidos estes fãs são em sua grande maioria pessoas que viveram a época de Elvis e estão na faixa dos 50 a 60 anos. No vídeo você notará que a grande maioria dos fãs são pessoas próximas a terceira idade. No Brasil o cenário é bem diferente, já que encontramos muitos jovens participando de fã clubes ou trabalhando como covers de Elvis. Não há nenhum problema ter pessoas da terceira idade participando de um fã clube, o problema é outro, é a falta de um público mais jovem que vai continuar a perpetuar a obra de Elvis quando estes mais velhos não estiverem mais aqui.

ALMOST ELVIS ANÁLISE FINAL

É um ótimo documentário que mostra realmente como é este mundo dos impersonators (covers). Muita coisa já mudou desde o seu lançamento em 2001. Aqueles covers do filme hoje já foram superados por outros covers como **Trent Carlini** ou **Martin Fontaine**. Até mesmo aqui no Brasil temos covers muito mais profissionais do que os americanos. Não é raro encontrar americanos que ficam admirados com a qualidade dos covers brasileiros. O filme também mostra como Elvis ainda está forte em Las Vegas e que seus seguidores continuam forte mesmo depois de sua morte. O DVD foi lançado no Brasil e é encontrado até em bancas de jornais. Em grandes supermercados é possível encontra-lo por um preço bem acessível.

posição de monarca da música pop. Um Rei que veio de uma casinha humilde do Mississippi para uma mansão em Memphis, cujo trono não foi ameaçado com a convocação para servir às Forças Armadas na Alemanha em 1958, em meio à Guerra Fria. As minhas lembranças são interrompidas pelos gritos de vendedores circulando pelo **Cow Palace** oferecendo souvenirs elvísticos, posters, quadros, flâmulas, revistas, a preços nem sempre generosos para uma platéia impaciente. Confesso que eu não compartilhava a ansiedade com a multidão. Afinal, pouco mais de 48 horas antes, uma ensolarada manhã de sábado, estava despedindo-me de amigos no velho aeroporto de Congonhas em vias de enfrentar uma exaustiva viagem até a não menos radiante Califórnia. As recordações persistem. Lembro agora que não apreciei o estilo que Elvis adotara após o exército, assim que retornou ao estrelato, gravando “O sole mio” uma ária de ópera agora como “It's Now or Never”. Já era a década de 60 e enquanto os **Beatles** deitavam e rolavam com inovações, o genuíno Rei do Rock apoiava-se em filmes e mais filmes de produção barata, em uma média de três por ano. Isso só mudaria no final de 1968 com um ótimo show de TV que marcou uma espécie de retorno às raízes, ao verdadeiro Rock'n'Roll, embora nos anos seguintes resolvesse atuar como um entertainer dos hotéis / cassinos de Las Vegas. Silêncio total na imensidão do Cow Palace. As luzes se apagando, uma a uma, e eu retorno a realidade. A orquestra emitindo os primeiros acordes do imponente **“Also Sprach Zarathustra”**, prenunciando a triunfal entrada do astro. Agora o som poderoso dos metais não conseguia sobrepular a gritaria da platéia e quando ele surgiu, o espocar de milhares e milhares de flashes das objetivas do público em meio a escuridão, proporcionavam um espetáculo de luz e som que ninguém mais poderia esquecer. **Era Elvis Presley ao vivo!** Seriam mais de 60 minutos de histeria generalizada sob sucessos e sucessos de três décadas. E eu satisfeito pela realização do velho sonho - **agora um sonho irrealizável.**



Atualmente Mauricio continua tocando teclado para grupos dos anos 60 como The Jordans ou para covers. No show que vi de Elvis guardou foto, ingresso, um pedaço da echarpe de Elvis que ganhou de uma fã e uma gravação caseira daquele memorável show! Um privilégio!